

O SONHO COMO DESPERTAR SOCIAL

Por uma política existencial
de desalienação através
do sonhar noturno

CAIO GARRIDO



INM Editora

O Sonho como Despertar Social

Por uma política existencial de
desalienação através do sonhar noturno

O Sonho como Despertar Social
Por uma política existencial de
desalienação através do sonhar noturno

CAIO GARRIDO



INM Editora

Copyright © 2026 by Caio Garrido

Todos os direitos desta edição são reservados à INM Editora. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida, seja por meio impresso ou digital, sem a permissão prévia da INM Editora, de acordo com a Lei Nº. 9.610/98. Foi realizado o Depósito Legal na Fundação Biblioteca Nacional, de acordo com a Lei Nº. 10.994, de 14 de dezembro de 2004 e a Lei Nº. 12.192, de 14 de janeiro de 2010.

Editores: Sergio Gomes e Bruno Ricardo Gomes

Diretor Comercial: Bruno Ricardo Gomes

Revisão Gramatical e Preparação de Texto: Sergio Gomes

Revisão Técnica: Sergio Gomes

Capa: Vanúcia Santos

Diagramação: Caren Dantas e Wesley Nascimento

Marketing: Caren Dantas

Gerente comercial: Anderson Pedrosa

Estagiário: Ryan Aranha

Estagiária: Mariana Cabete

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, 5ª. Edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, Academia Brasileira de Letras, de março de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP):

ISBN: 978-65-85823-42-5

INM Editora

Avenida Paulista, 326, Décimo andar

Bela Vista — São Paulo

CEP: 01310-902

Tel.: (11) 5026-7748

contato@inmeditora.com.br

inmeditora.com.br

Instagram: @inmeditora

Facebook: /inmeditora



SUMÁRIO

Agradecimentos	9
Prefácio: Saber dos sonhos e ampliação do compromisso em psicanálise - Tales Ab'Sáber	13
Introdução	17
<i>A ditadura dos significantes</i>	<i>23</i>
<i>O mal-estar na contemporaneidade</i>	<i>26</i>
<i>Os sonhos, as juventudes, a vulnerabilidade social e a falta de esperança</i>	<i>41</i>
(-)1 ou 0 — O antes do despertar — os entendimentos sobre o sonho	59
<i>Diálogos acerca da função traumatológica do sonho e as catástrofes</i>	<i>61</i>
<i>O Despertar a partir do sonho — reflexões a partir de Freud, Lacan, Ferenczi, Winnicott e Benjamin</i>	<i>66</i>
Um disparador de sentidos oníricos: o filme O professor substituto e a melancolização do laço social	91
Uma pesquisa com sonhos noturnos	111
<i>Primeira reunião em grupo</i>	<i>113</i>
<i>Segunda reunião em grupo</i>	<i>119</i>
Entrevistas individuais	125
<i>Sonhante Sandra</i>	<i>128</i>
<i>Sonho 1 — Sonho do Hospital - Vida e morte no país das pandemias</i>	<i>128</i>
<i>Sonho 2 — Sonho do oceano</i>	<i>130</i>
<i>Sonho extra — Sonho de inclusão social</i>	<i>131</i>

<i>Sonhante Silmara</i>	132
<i>Sonho 1 — O desespero da redação monotemática</i>	132
<i>Sonho 2 — Em busca da identidade</i>	134
<i>Sonho 3 — Sonho premonitório — O inesperado esperado</i>	136
<i>Sonho 4 — A morte certa</i>	137
<i>Sonho extra — A última salvação</i>	139
Análises dos sonhos	143
<i>Sonho do Hospital - Vida e morte no país das pandemias — sonhante Sandra</i>	146
<i>Sonho da Escola - O desespero da redação monotemática — sonhante Silmara</i>	161
Uma digressão-continuação: considerações e recortes acerca da teoria dos sonhos	179
<i>O sonho como expressão da melancolia humana</i>	181
<i>O desejo como manifestação do Daimon</i>	188
<i>A relação do despertar por meio do sonho com o trauma: “o reconhecimento como avesso do desmentido”</i>	199
<i>Pulsão de morte: A ambivalência e imortalidade do desejo e dos sonhos [um recorte de sonho]</i>	205
Considerações finais	215
Referências	233

Prefácio

Saber dos sonhos e ampliação do compromisso em psicanálise

Um dos desenvolvimentos que o mundo da psicanálise tem conhecido no Brasil é o seu real engajamento em práticas clínicas sociais e coletivas. Esse importante fato da vida política, que acontece na vida partilhada comum das cidades, é resultado do entendimento teórico que a psicanálise brasileira constituiu a partir de seu desenvolvimento como disciplina oferecida ao debate público, desde os anos 1980. Desde aquele tempo, psicanalistas brasileiros se tornaram pensadores ativos da cultura. Neste processo, a psicanálise feita e pensada entre nós se tornou uma *disciplina crítica clínica*. A percepção renovada do potencial dialético do método psicanalítico para operação da vida social e exterior ao consultório tradicional, a incorporação de novos autores de caráter crítico para o interior do pensamento psicanalítico, formas de pensar a estrutura social de assimetrias que envolvem a própria psicanálise — sobre condições de classe, de gênero e de raça —, e a invenção criativa de *settings* coletivos e públicos de psicanálise, que passam a fazer parte necessária e formativa do próprio trabalho do psicanalista, constituíram essa nova condição de compromisso e experiência da psicanálise no Brasil. Em meio a este processo amplo e rico de formas, possibilidades e experiências, uma geração inteira de psicanalistas se forma e pensa com os termos do estatuto social renovado da psicanálise entre nós.

Caio Garrido é um analista que desenvolveu pesquisa e entendimento da psicanálise nesta quadra histórica. Ciente do potencial de convocação *clínico-crítica* do método psicanalítico junto a um sujeito do inconsciente que é também social e histórico, Caio pesquisou muito o potencial *reflexivo-dialético* do *entendimento do sonho próprio ao modo da psicanálise*. Seu trabalho sistemático de mediação clínica, seguindo sonhos, entre o indivíduo e o momento social que o posiciona

e inquieta em profundidade é exemplar. Sobretudo, ele revela como o movimento associativo que dá acesso ao dado inconsciente pessoal de uma pessoa também a *abre* ao sentido de sua posição, localização histórica, ao seu sentido em seu próprio mundo. Em meio a esta percepção e trabalho múltiplo da psicanálise, Caio destaca e trabalha a singularidade e a complexidade, também finamente dialética, da ampla noção de *despertar* no interior da teoria geral do sonho e do sonhar investigada pela psicanálise.

Esse entendimento mais amplo da psicanálise, desenvolvido em linhas amplas no Grupo de Pesquisas em Psicanálise, Política, Arte e Sociedade da Universidade Federal de São Paulo, do qual Caio faz parte, permitiu a compreensão de que o sonho, com suas formações descritas por Freud — e com seus limites teóricos e corpóreos pensados por analistas pós-freudianos — é operador de níveis radicais de compromisso inconsciente, como também é modo, mediado pelo encontro transferencial e clínico com um outro, de *pensar o próprio mundo* que faz efeito sobre o sonhador. O modo do sonhador, o sujeito de um sonho, conceber, pelo sonho, a sua relação com a sua cultura e seu *tempo do mundo*, o mundo histórico que o implica. Figuras, imagens, intuições e mediações afetivas entre o *fechado*, aberto pelo método do inconsciente, e o *aberto* da cultura e do mundo, mas fechado pelos sistemas históricos da ideologia, emergem por tudo nessa clínica em que o sonho é vivido e escutado em ambos os sistemas de formas e intuições. A dialética permanente dos sonhos em trabalho, passando pelo outro sujeito sonhador que é o psicanalista, faz com que os dois mundos, o psíquico interno e o psíquico articulado ao social — que tem forma, mas oculta o seu nome, como o próprio inconsciente — surjam concomitantemente.

É este efeito *sonhador-social* — pensador também de seu mundo — da hermenêutica freudiana dos sonhos, que temos chamado de *self cultural ou dialético*: o fato de que não existe sujeito psíquico humano insensível à sua própria dimensão de *sujeito político*, pensador de si no mundo, e do mundo para si, que emerge e posiciona o próprio entendimento do si mesmo, em produção. O leitor poderá verificar este momento social do sonhar humano nas sensíveis e inteligentes investigações clínico-sociais de Caio Garrido, com a sua rede teórica ampla em discussão, tanto psicanalítica quanto cultural. Neste exercício de pesquisa, com clínica e com sujeitos sociais do inconsciente, Caio foi longe nas fronteiras das formações entre sonho e pensamento, realidade social e ideologia. Este livro bem trabalhado, de ampla pesquisa

com precisa autonomia do próprio pensamento, de grande interesse, chega por fim a nos indicar um certo novo patamar da realização do sonho, em sua relação com *a realidade da vigília*:

“Os sonhos — alvos de extrema negligência, abandonados e ignorados que foram no curso de nossa história, pela busca de transparência através da razão típica de nossos tempos — se apresentam muito mais verdadeiros que a realidade diurna, ‘acordada’, pois mostram, em certo sentido, a realidade como ela é, isto é, a forma como investimos a realidade externa de projeções e realidades enganosas. Nos sonhos, as aparências que em vigília enganam, ganham relevo e fazem-nos questionar sobre elas, nos convocando a investigá-las. (...) Dessa forma, os sonhos noturnos seriam muito mais realistas e autênticos, já que a amostra simbólica daquilo que sonhamos e tentamos representar por meio deles dá uma boa e melhor demonstração e espelho na significação mais profunda daquilo que vivenciamos em nossa vida de vigília”.

Caio Garrido é um psicanalista dedicado à sua comunidade. Como outros psicanalistas de sua geração, ele desenvolveu modos de ofertar a psicanálise à vida cotidiana de sua cidade, de forma pública, gratuita e crítica, no sentido da inquirição de mundo interno e mundo externo simultânea. Ele desenvolveu durante anos, em conjunto com seus estudos teóricos — que já nos deram anteriormente um livro de valor literário e psicanalítico, sobre a vida psíquica do analista, *Paniricocrônicas: crônicas dos sonhos em tempos de pandemia* — o trabalho junto à sua comunidade das *rodas de sonhos* que acontecem mensalmente na Biblioteca Sinhá Junqueira, em Ribeirão Preto. Esta modalidade de clínica psicanalítica *reflexiva* social, desenvolvida durante o período da pandemia, que tem muitos investigadores no Brasil, dentre eles Caio Garrido e Jaquelina Imbrizi, me parece uma das mais ricas adaptações congruentes do *setting* psicanalítico original do qual emergiu o entendimento do sonho de Freud. Ela permite uma visitação livre e aberta da psicanálise, uma vivência com a forma de produzir experiência com o inconsciente e com a totalidade do sujeito sonhador pensador, em que pessoas interessadas simplesmente exercitam *o modo da psicanálise*, em grupo, de forma aberta e democrática. Tive a oportunidade de estar com Caio, escutando como psicanalista a circulação grupal de sonhos e de reflexões, de um grupo analítico que se forma a cada encontro, um grupo ligado e organizado pela narração de sonhos feita pelos próprios participantes. O sonho individual permite o engajamento grupal, por curiosidade e *por uma atração especial*, própria do mundo dos sonhos. Passando pelo processo associativo grupal e

evocando ainda outros sonhos, ele se torna um *sonho de trabalho* do grupo, um processador do psiquismo onírico grupal, e contribui para todos os presentes, com o múltiplo pensamento e ativação imaginária, do grupo, que tem valor clínico, de processamento afetivo, e valor conceitual, do processamento do entendimento do mundo.

Do mundo *de dentro* e *de fora*. De novo os sonhos são mediadores por excelência de um *self dialético*, que agora organiza como grupo a própria clínica psicanalítica social. Caio se tornou um analista radicalmente comprometido com esse saber, e sua comunidade se enriquece inteira com seu manejo clínico dos sonhos abertos ao mundo, e do sonho da psicanálise aberta ao seu mundo.

Escritor, poeta e pesquisador clínico de teoria contemporânea de psicanálise, o trabalho de Caio Garrido é um real exemplo de engajamento verdadeiro da psicanálise no nosso tempo. Como seu interesse teórico de ponta de problemas de cultura e formação subjetiva, da técnica e das suas novas modalidades de alienações — como o que partilhou com Fábio Zuccolotto no livro *A nova era tecnológica: redes sociais, realidade virtual e inteligência artificial — um olhar psicanalítico e social* — ele investiga a história e os limites da teoria psicanalítica, com particular intuição para questões relevantes. Daí seu interesse renovado, rearticulado como modo de um psicanalista operar na vida de sua própria cidade, pelos *sonhos*, como tudo que sabemos deles desde Freud, passando por 120 anos de pesquisas. E com tudo *que ainda resta saber*. Psicanalista de teoria, Caio é um psicanalista da clínica do sonhar; psicanalista clínico, é um psicanalista social, do lugar teórico do sonho na vida de um grupo, como força de entendimento de sujeito e de objeto, de *self* e de política. Seu trabalho é, concretamente, um claro exemplo do grau de desenvolvimento e compromisso que a psicanálise chegou a alcançar entre nós nos últimos anos.

Tales Ab'Sáber¹

1 Psicanalista, Doutor em Psicologia Clínica e Mestre em Artes pela Universidade de São Paulo (USP), é membro do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae e professor de filosofia da psicanálise no curso de Filosofia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). É autor de *O sonhar restaurado — Formas do sonhar em Bion, Winnicott e Freud* (Editora 34, 2005) e *A música do tempo infinito* (Cosac e Naify, 2012), premiados com o Jabuti. Concebeu e coordena a Clínica Aberta de Psicanálise e o “grupo analista” na Casa do Povo, em São Paulo.

Ciente do potencial de convocação *clínico crítica* do método psicanalítico junto a um sujeito do inconsciente que é também social e histórico, Caio pesquisou muito o potencial *reflexivo dialético* do *entendimento do sonho próprio ao modo da psicanálise*.

Sobretudo ele revela como o movimento associativo que dá acesso ao dado inconsciente pessoal de uma pessoa também a abre ao sentido de sua posição, localização histórica, ao seu sentido em seu próprio mundo. Neste exercício de pesquisa, com clínica e com sujeitos sociais do inconsciente, Caio foi longe nas fronteiras das formações entre sonho e pensamento, realidade social e ideologia. Este livro chega, por fim, a nos indicar um certo novo patamar da realização do sonho, em sua relação com a *realidade da vigília*. E com tudo que *ainda resta saber*. Psicanalista de teoria, Caio é um psicanalista da clínica do sonhar; psicanalista clínico, é um psicanalista social, do lugar teórico do sonho na vida de um grupo, como força de entendimento de sujeito e de objeto, de *selfe* de política. Seu trabalho é, concretamente, um claro exemplo do grau de desenvolvimento e compromisso que a psicanálise chegou a alcançar entre nós nos últimos anos.

Tales Ab'Sáber